



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua Kedoshim

בס"ד

Shabat em SP/SP



Velas: 02/05–17:20



Saída: 03/05–18:14

YIAR / 5763

Leitura: *Chumash Vaikra* (Levítico)-19:1–20:27, *Maftir: Bamidbar* (Números)-28:9-15
Haftará: *Shabat Rosh Chodesh, Asq./Sef.: Ishaiahu* (Isaías): 66:1–24 / *Pirkei Avot* Cap. 2
Errata semana passada: o Rosh Chodesh foi nesta 6ª-feira e é nesse Sábado também, 2º dia!
Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, na parashá desta semana, nós lemos sobre como é importante nós sermos santificados ao olhos de D'us e o que isso significa.

Estamos entrando no mês de *Yiar* – iniciais de *Ani Hashem Rofechá* (Eu sou D'us que te cura). Devemos respeitar as tradições do período de *Sefirat haOmer*.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "*Kedoshim*" – santificados. Esta é a sétima porção do livro de *Vaikra* (Levítico). Ela inicia com a ordem de D'us para toda a nação de Israel ser santa, imitando a suprema santidade do próprio D'us.

E a Tora prossegue ensinando várias *mitzvot* através das quais podemos atingir a santidade, abrangendo uma grande variedade de assuntos, tanto mandamentos positivos como inferências negativas, lidando com nosso relacionamento ímpar com D'us e com nosso próximo. Eis uma pequena lista destas *mitzvot*:

a. *Tassê* (Positivas): temer e respeitar os pais e idosos, guardar o *Shabat*, manter a justiça, negociar honestamente, deixar parte da colheita para os pobres (canto dos campos, consagrados, caídos da ceifa, etc), amar a outros (mestres, pais, irmãos, amigos e especialmente convertidos "*para que não esqueças que fostes um dia como eles*"), comer em Jerusalém frutas do quarto ano da árvore, temer o Templo, respeitar Rabinos, cegos e surdos.

b. *Lo Tassê* (Proibições): idolatria, comer oferendas após o período estipulado, roubo e assalto, negação de assalto, falso juramentos, retenção de propriedade alheia, atrasar pagamento de empregados, bater e amaldiçoar um judeu (especialmente os próprios pais), dizer calúnias, colocar empecilhos físicos e espirituais, perversão de justiça, não agir quando outros estão em perigo, embaraçar, vingança, guardar

rancor, cruzamento de espécies diferentes, usar vestimenta feita de lã e linho, colher uma árvore nos três primeiros anos, gulodice e intoxicação, feitiçaria, raspar a barba e costeletas, tatuagem.

A Tora então nos orienta sobre a vida em família, ela tem que ser sagrada. E nós somos prevenidos a não imitar o comportamento dos gentios, para não perder a Terra de Israel. E então nós devemos cumprir *kashrut*, para que possamos manter nosso status especial e separado.

Segue-se uma descrição de várias categorias de *kilaim* (misturas proibidas) - hibridação de animais e plantas, e vestir *shatnez* (mistura de lã e linho em uma mesma roupa) - a Tora discute *orla*, a proibição de consumir frutas durante os primeiros três anos após o plantio de uma árvore.

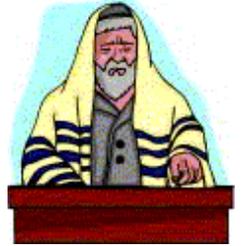
A Parashá continua com uma lista das punições a serem impostas às pessoas que transgridem e participam das várias relações proibidas, entre familiares, relacionadas na *Parashá Acharei*, a anterior.

E a Parashá conclui com o mandamento, mais uma vez, para que sejamos um povo santo e distinto dentre as nações do mundo.

Mensagem da Parashá

Um Amigo em Apuros

"Ama a teu próximo como a ti mesmo, Eu sou D'us"
(Levítico, 19:18)



Era uma vez dois amigos e sua amizade era tão sincera que raras às vezes se viu.

Um dia, um dos amigos foi acusado falsamente de cometer um crime capital. Ele foi preso e encarcerado no calabouço do rei. Após um breve julgamento, ele foi declarado culpado e sentenciado a morte.

Seu amigo não poupou esforços, nem de dia e nem de noite, para conseguir a liberdade ou pelo menos um indulto. Conseguiu audiência com autoridades e cidadãos influentes e tudo foi em vão. A data da execução então foi fixada.

Em uma manhã cinzenta, esse homem inocente foi caminhando tristemente para a forca. Uma multidão de rostos, alguns se deleitando, outros chorando, se amontoavam em sua rota de morte. E ali também estava seu amigo, com um olhar de indescritível tristeza no rosto.

O condenado já havia chagado até o cadafalso. O executor, com um capuz negro, colocou um laço ao redor de seu pescoço e com um precisão macabra ajustou-o. A alguns centímetros do condenado havia uma porta. O executor testou para ver se a porta do cadafalso se abriria facilmente a baixo dos pés desse pobre judeu. O acusado contemplou ao abismo que surgira ao abrir-se a tampa. Era sua porta de entrada para o outro mundo.

De repente, houve uma interrupção dentre a multidão. Um homem grita: "Parem a Execução!" "Parem a Execução!" Era o seu amigo. Incapaz de suportar a cena, foi correndo até o cadafalso gritando: "Parem a Execução!" "Parem a Execução!" "Estão enforcando o homem errado. Eu sou o verdadeiro culpado. Enforcuem a mim e não a ele!" A multidão começou a murmurar sobressaltada. Esse acontecimento era mais do que qualquer um poderia esperar.

Quando o condenando viu que seu amigo estava tentando salvá-lo, sacrificando a si próprio, ele começou a gritar: "Não façam caso! Não façam caso! Eu sou o culpado e não ele, enforque a mim!" Ao que seu amigo contestou: "Não é verdade! Eu fui que fez! Enforcuem a mim!" Os dois gritavam ao carrasco que estava no meio deles. Graças ao grito de cada um, a cabeça do carrasco girava de um lado ao outro e quanto maior era a gritaria, mais girava a cabeça do carrasco, como se ele é que fosse perdê-la. Seja como foi, nesse dia ficou claro que não haveria mais execução e a multidão, decepcionada, se dispersou lentamente.

Enquanto isso, o assunto chegou aos ouvidos do rei, que ordenou que os dois homens fossem trazidos perante ele.



"Muito bem, o que é que está acontecendo de verdade? perguntou o rei. Por que vocês dois quiseram ser enforcados? Se me contarem a verdade, darei indulto a ambos."

"A verdade é que nenhum de nós é culpado do delito, sua majestade. Somos amigos e eu não suportei ver como meu amigo ia direto até a morte. Então decidi que daria minha vida para que ele pudesse viver". "O mesmo ocorreu comigo", disse o outro.

O rei contemplou a ambos. Obviamente, estava muito comovido pelo que havia recém escutado. Então, o rei disse o seguinte: "Mantereí minha palavra e lhes concederei indulto a ambos. Porém, com uma condição: que vocês também sejam meus amigos".

A Tora nos ensina: "Ama a teu próximo como a ti mesmo. Eu sou D'us".

Quando uma pessoa ama a seu amigo tanto como a si mesma, então "Eu sou D'us": o próprio D'us se torna amigo de ambos.

Haftará

A *Haftará* desta semana é uma *Haftará* especial que lemos quando *Rosh Chodesh* coincide com *Shabat*. Seus últimos versículos estão relacionados tanto a *Rosh Chodesh*, como a *Shabat*, como em tempos futuros quando o Povo visitará ao *Beit HaMikdash* (3º Templo) para adorar a D'us.

A *Haftará* começa com uma reprimenda profética ao Povo, que dava importância ao serviço físico do Santuário, porém menosprezava seus valores conceituais. O profeta *Ishaiahu* reprova aqueles que, por um lado, trazem oferendas, porém golpeiam a seu companheiro, ou que roubam o animal para o sacrifício.

Ishaiahu proclama que D'us, Quem criou todo o universo, não necessita do Santuário e nem de nossas oferendas. Ele ordenou fazer o serviço no Santuário para nosso benefício, como um meio para que nós expressemos nosso agradecimento e respeito, porém a virtude interna é a idéia principal. Quando isto faz falta, todo o resto não tem sentido.

Ishaiahu narra a redenção futura que será milagrosamente rápida e instantânea, logo após todas as nações virão a Jerusalém, ao *Beit HaMikdash* para servir ao único e verdadeiro D'us.

O Rio Eterno

"Como um rio, Lhe levo paz a ela..." (Isaías, 66:12)

D'us declara que no futuro Ele trará paz à nação Judia como um rio.

O *Talmud* (*Berachot*, 56b) deduz, deste versículo, que aquele que sonha com um rio desfrutara de paz. O *Talmud* cita outros dois versículos dos quais deduz que o sonhar com um pássaro ou uma folha também são indicativo de paz.

Como se pode entender isto? A paz surge quando opostos vivem em harmonia. Uma folha simboliza paz, porque permite ao fogo e a água coexistir. Um pássaro simboliza a pacífica coexistência do físico e do etéreo, visto que um pássaro voa pelos céus e caminha sobre a terra. E um rio é o lugar aonde tanto a chuva do céu, como águas subterrâneas se encontram, e o rio conduz a água a áreas desabitadas para o uso da humanidade.

Portanto, na redenção futura, tanto a riqueza física como a abundância espiritual se farão presentes em um só lugar, e o correto e justo também será o próspero.



GOZINHA GASHER



Brigadeiro de Milho Verde - "Chalavi, Milchig"

Ingredientes

- 1 lata de milho verde (escorrida)
- 1 lata de leite condensado Kosher
- 1 colher de sopa de margarina
- açúcar para polvilhar



Preparo

Bata no liquidificador o leite condensando com o milho. Passe numa peneira e leve ao fogo, mexendo sempre. Quando ferver, junte a margarina. Mexa até que desgrude totalmente do fundo da panela. Despeje em prato untado e espere esfriar. Enrole bolinhas e passe no açúcar.

É uma delícia, suas crianças vão adorar!

O Sentido de Julgamento

"Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e diz-lhes: Santos vós deveis ser, já que Santo sou Eu D'us, vosso D'us" (Levítico 19:2)

Freqüentemente pensamos que santidade é algo que somente poucos indivíduos podem aspirar. Porém, o fato de que D'us deu está *mitzvá* a Moshe Rabenu dizendo *"fala a toda a congregação..."* nos ensina que não é somente a exceção dentre nós é capaz de obter santidade, se não que a cada um de nós foi ordenado ser Santo.

Quando foi dada a Tora no Monte de Sinai, o *Midrash* comenta que o versículo *"E todo o povo viu as vozes"* e isto nos que dizer que *"A Voz saiu e foi dividida em muitas vozes diferentes e cada um escutou de acordo com suas forças"*.

Em outras palavras, quando uma pessoa escutou *"Não assassinarás"*, entendeu o que queria dizer. *"Não pegues uma arma e mate!"* Enquanto que outro entendeu que se um corpo morto é encontrado nos arredores de sua cidade, a responsabilidade lhes recairá por não haver dado suficiente proteção, comida e escolta, até mesmo como se ele tivesse matado. Já outro entendeu que não se deve envergonhar a alguém em público, porque quando o sangue some de sua face e seu rosto fica branco, é como se o tivessem matado.

Cada pessoa escutou a Voz de acordo com sua força, capacidade de entendimento e talento próprio. Similarmente, se espera que cada Judeu seja santo em seu nível, porque ele é uma verdadeira partícula individual da santidade de D'us.

Rav Shlomo Iossef Zevin

PALAVRAS



DO REBE

Honra aos nossos velhos!

"Você deve se levantar perante um ancião (de cabelos brancos), e deve honrar a face do homem velho" (Levítico, 19:32)

Os nossos Sábios no *Talmud Babilônico*, na *guemará* de *Kidushin*, 32b-33a, debatem o seguinte: "Eu devo pensar que isto é devido até mesmo perante um idoso pecador, porém a Tora usa a palavra *zaken* (velho como sábio e não como idoso), o que se refere a um sábio... a alguém que adquiriu sabedoria..."

Mas Issi ben Iehuda argumenta: "'Você deve se levantar perante um ancião (de cabelos brancos)', implica em qualquer um que tenha se tornado idoso e que inclusive venha a possuir cabelos brancos".

E Rabi Iochanan conclui: "A lei segue conforme Issi ben Iehuda". E a *guemará* nos conta, na seqüência, que Rabi Iochanan costumava levantar perante qualquer idoso, dizendo: "Quantas experiências já se passaram por essa pessoa!"

E está é a base de nossa tradição em relação a honrar uma pessoa idosa, qualquer que seja. Vamos respeitar e honrar nossos velhos! Eles são o nosso tesouro!



Shabat Shalom veChodesh Tov